

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

A doença tem causas conhecidas e é evitável. Disseminar informação de qualidade é uma das estratégias mais eficazes para reduzir casos e mortes



FOTO: HEMADZ/RECHAN/SHUTTERSTOCK

O câncer de cabeça e pescoço pode surgir em mais de 30 áreas diferentes, envolvendo boca, lábios, língua, gengivas, garganta, laringe, cavidade oral e outras estruturas da região. Somados, os cânceres da boca, da faringe e da laringe estão entre os mais frequentes no mundo. No Brasil, as estimativas apontam para mais de 40 mil novos casos por ano e cerca de 20 mil mortes anuais relacionadas a tumores nessa região. Aqui e em outros países da América do Sul, cerca de 75% dos pacientes chegam ao sistema de saúde nos estágios mais graves da doença, o que dificulta o tratamento e aumenta o risco de sequelas e morte.

Um ponto importante é que muitas causas desses tumores são conhecidas.

O tabaco é a principal delas, e não existe consumo seguro de nenhum produto derivado, incluindo cigarro eletrônico e narguilé. A ingestão de bebidas alcoólicas também aumenta a incidência e, quando associada ao tabaco, potencializa o risco de desenvolvimento da doença. A infecção pelo HPV, especialmente ligada ao câncer de orofaringe, tem crescido, sobretudo entre adultos mais jovens, tornando essenciais a vacinação e o sexo seguro. Medidas como manter boa higiene bucal, proteger-se do sol e cuidar da saúde da boca e da garganta também fazem parte da prevenção.

Com base nessas evidências, estima-se que cerca de 4 em cada 10 casos de câncer de cabeça e pescoço poderiam ser evitados com mudanças de hábitos.

Estima-se que cerca de 4 em cada 10 casos do diagnóstico poderiam ser evitados com mudanças de hábitos

Sinais de alerta

Feridas na boca que não cicatrizam, manchas persistentes, caroços no pescoço, rouquidão prolongada, dificuldade para engolir, alteração na voz ou sensação constante de algo preso na garganta estão entre os principais sinais de alerta. Quando esses sintomas persistem por mais de três semanas, a orientação é procurar um médico ou dentista para avaliação.

A importância do diagnóstico precoce desses cânceres é outro aspecto que precisa ter informação disseminada. Quando a doença é descoberta cedo (restrita ao órgão) e tratada prontamente, as chances de o paciente estar vivo cinco anos após o diagnóstico (curado) ultrapassam os 80%. Quando a doença se espalha para os gânglios do pescoço ou para outros órgãos, essas taxas caem de forma significativa. Além disso, o diagnóstico tardio resulta em tratamento mais agressivo, com maior impacto na fala, na alimentação, na respiração e na aparência.

A visibilidade do tema também é ampliada quando pessoas conhecidas compartilham publicamente suas histórias com a doença. Relatos de personalidades como Heloísa Périssé, Val Kilmer, Michael Douglas, Guilherme Leme, Rubens Caribé e Osmar Prado ajudam a chamar a atenção da população para

a doença, seus fatores de risco e seus sinais. Esse tipo de exposição contribui para aumentar a procura por informação e estimular a busca por atendimento diante dos primeiros sintomas.

Compartilhe informação

As campanhas de conscientização têm papel importante nesse processo. O Julho Verde, dedicado ao câncer de cabeça e pescoço, ajuda a colocar o tema na agenda da mídia e a ampliar o conhecimento da população. No entanto, é necessário ir além de um único mês de mobilização. A prevenção e o diagnóstico precoce precisam estar presentes de forma contínua na saúde.

Outro ponto essencial é o cuidado integrado. O câncer de cabeça e pescoço é o grupo de cânceres que mais demanda acompanhamento por diferentes profissionais. Além das especialidades comuns a outros cânceres, requer a ação de dentistas, fonoaudiólogos, nutricionistas, otorrinolaringologistas, fisioterapeutas e outros, que atuam juntos desde a identificação dos sinais até o tratamento e a reabilitação.

Diante desse cenário, é fundamental transformar o conhecimento científico já disponível em informação acessível e socialmente relevante. Quanto mais pessoas sabem o que observar, maiores são as chances de diagnóstico precoce.



Paulo Henrique Braz da Silva, dentista, doutor em Patologista Bucal, Livre-Docente em Patologia Geral e Professor do Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Moura Leite Netto, jornalista, doutor em Oncologia pelo A.C. Camargo Câncer Center, diretor da SENSU Comunicação e pesquisador de pós-doutorado da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

SEM CUSTAS PARA O LEITOR, A MENOR É A SUA

viva saúde



PRODUZIMOS
Quando faz bem
deixar para depois.
E quando não

Como
evitar que a
PRELUMINA
mole febre
brasileira.

O **VÍCIO EM TELA**
ENTRE OS AD-
JÓ é um caso de
saúde pública

Essa área foi
irritada, como
se fosse uma
doença

NO LIMITE DA DOR

Com o crescimento das taxas de herpes zóster, uma infecção
causada pelo mesmo vírus da catapora, em pessoas 50+
provocando uma das piores dores que existem.

Mas há uma maneira que vai ajudar com você

